

## Superquadras e paisagismo na orla de Porto Alegre: projeto, ensino e repertório

*Superquadras and landscaping on the edge of Porto Alegre: project, teaching  
and repertoire*

*Supercuadras y paisajismo en la orilla de Porto Alegre: proyecto, enseñanza y  
repertorio*

MACHADO, Andrea Soler

Doutora, PROPAR-UFRGS, andreasolermachado@gmail.com

BOTH, Evelise

Mestranda, PROPAR-UFRGS, eveliseboth@hotmail.com

TEIXEIRA, Natalia Oliveira

Mestranda, PROPAR-UFRGS, arq.nteixeira@gmail.com

### RESUMO

O ensino de projeto arquitetônico constitui uma atividade teórico-prática, que visa a construção de um conhecimento através da experiência do projeto, calcada na pesquisa de referências ou repertórios significantes. Este artigo tem o objetivo de apresentar uma síntese da primeira etapa de definição da implantação trabalhada na disciplina de Projeto Arquitetônico III da FAU-UFRGS, cujo tema é o habitar contemporâneo como herança do habitar moderno: o habitar coletivo em parte da área prevista pelo Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas, de 1953, na orla do rio Guaíba, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Brasil. O trabalho se desenvolve em três escalas: urbana e paisagística, habitacional do edifício e íntima dos interiores dos apartamentos. A imersão na escala da implantação permite a compreensão do paisagismo como complemento indispensável do habitar em superquadras, e da utilização de repertórios significativos durante o lançamento do partido, como a obra de Burtus Marx e a estratégia de integração entre arquitetura e paisagismo aplicada no projeto do parque *La Villette*, de 1983, de Bernard Tschumi. O artigo apresenta os três fundamentos, as três escalas e as estratégias utilizadas na escala paisagística do ateliê de projetos com os respectivos repertórios utilizados, iniciando uma pesquisa que visa unir dois campos complementares: arquitetura e paisagismo. O uso de repertório no ensino de projeto aponta o caminho da invenção a partir da reinterpretação dos precedentes.

**PALAVRAS-CHAVES:** projeto, ensino, superquadra, paisagismo.

### ABSTRACT

*The teaching of architectural design is a theoretical-practical activity, which aims to build a knowledge through the experience of the project, based on the research of references or significant repertoires. This article aims to present a synthesis of the first stage of definition of the implantation worked in the discipline of Architectural Project III of the FAU-UFRGS, whose theme is the contemporary dwelling as inheritance of the modern inhabit: the collective dwelling in part of the area predicted by the Project of the Residential District of Praia de Belas, dated 1953, on the Guaíba River, in Porto Alegre, capital of Rio Grande do Sul, Brazil. The work develops in three scales: urban and landscape, building and the apartment's interiors. The immersion on the deployment scale allows the understanding of landscaping as an indispensable complement to inhabit in superquadras and the*



*use of significant repertoires during the launch of the party, such as the work of Burle Marx and the strategy of integration between architecture and landscaping applied in the project of the park La Villette , of 1983, by Bernard Tschumi. The article presents the three foundations, the three scales and the strategies used in the landscape scale of the atelier of projects with the respective repertoires used, initiating a research that aims to unite two complementary fields: architecture and landscaping. The use of repertoire in project teaching points the way of invention from the reinterpretation of precedents.*

**KEY WORDS:** design, teaching, superquadra, landscaping.

## RESUMEN

*La enseñanza de proyecto arquitectónico constituye una actividad teórico-práctica, que busca la construcción de un conocimiento a través de la experiencia del proyecto, calcada en la investigación de repertorios significativos. Este artículo tiene el objetivo de presentar una síntesis de la primera etapa de definición de la implantación trabajada en la disciplina de Proyecto Arquitectónico III de la FAU-UFRGS, cuyo tema es el habitar contemporáneo como herencia del habitar moderno: el habitar colectivo en parte del área del proyecto del Barrio Residencial de la Playa de Belas, de 1953, en la orilla del río Guaíba, en Porto Alegre, capital de Rio Grande do Sul, Brasil. El trabajo se desarrolla en tres escalas: urbana y paisajística, habitacional del edificio e íntimo de los Interiores de los apartamentos. La inmersión in la escala de la implantación permite la comprensión del paisajismo como complemento indispensable del habitar en superbloques y de la utilización de repertorios significativos durante el lanzamiento del partido, como la obra de Burle Marx y la estrategia de integración entre arquitectura y paisajismo aplicada en el proyecto del parque La Villette , de 1983, de Bernard Tschumi. El artículo presenta los tres fundamentos, las tres escalas y las estrategias utilizadas en la escala paisajística del taller de proyectos con los respectivos repertorios utilizados, iniciando una investigación que busca unir dos campos complementarios: arquitectura y paisajismo. El uso de repertorio en la enseñanza del proyecto apunta el camino de la invención a partir de la reinterpretación de los precedentes.*

**PALABRAS CLAVE:** diseño, enseñanza, superbloques, paisajismo.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de projeto arquitetônico constitui uma atividade teórico-prática, análoga a um processo de investigação, que visa a construção de um conhecimento através da experiência do projeto calcada na pesquisa de referências ou repertórios significativos.

Este artigo tem o objetivo de apresentar a primeira etapa do trabalho desenvolvido na disciplina de Projeto Arquitetônico III, da FAU-UFRGS, cujo tema é a habitação coletiva em superquadras originadas pelo Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas, de 1953, junto a orla do Guaíba, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Brasil. Pretende-se explicitar o uso de referências modernas e contemporâneas na definição da implantação: geometrias, malhas e traçados que auxiliam na distribuição do programa do espaço aberto e articulam o projeto paisagístico ao das edificações.

O trabalho se desenvolve em três escalas: urbana e paisagística, habitacional do edifício e íntima dos interiores dos apartamentos. A imersão na escala da implantação permite a compreensão do



paisagismo como complemento indispensável do habitar, e a utilização de repertórios significativos durante o lançamento do partido.

Em termos de método, nesse artigo, verifica-se o potencial do uso de malhas inspiradas no Projeto do Parque *La Villette*, de 1983, de Bernard Tschumi e em Burle Marx, na resolução da implantação, através de uma amostragem representativa do trabalho realizado, ou seja, como as referências ou repertórios se materializam nos trabalhos desenvolvidos no ateliê.

O artigo apresenta os três fundamentos, as três escalas e as estratégias utilizadas na escala paisagística do ateliê de projetos com os respectivos repertórios utilizados.

## 2 FUNDAMENTOS DO ATELIÊ DE PROJETO ARQUITETÔNICO III

Consideram-se três pressupostos básicos para a construção de um ateliê de projetos: 2.1 - a própria definição de projeto; 2.2 - a cultura disciplinar da arquitetura moderna; e 2.3 - uma problematização temática adequada e relevante.

2.1 – Define-se o projeto tanto como uma produção documental, “um conjunto de especificações e representações que permitem construir o objeto representado, (...) suas formas, dimensões e materiais” (CORONA, 1990, p. 9), como um processo de coordenação de ações.

A criação de novos objetos implica uma construção mental e manual realizada a partir de princípios compositivos aportados pelas referências. Adota-se o conceito de “objeto” em termos conceituais, como objeto de intervenção, podendo-se referir a qualquer ambiente, incluindo o espaço aberto.

2.2- Preconiza-se um ensino direcionado à invenção de soluções construídas a partir de precedentes pertencentes à cultura disciplinar arquitetônica moderna. Adota-se a noção de tipo enunciada por Argan, “um esquema deduzido através do processo de redução de um conjunto de variáveis formais a uma base comum” (apud CORONA, 1990, p. 123), uma síntese do pensamento de Quatremère de Quincy<sup>1</sup>.

Essa noção permite a construção de inúmeras soluções, cada qual uma ficção arquitetônica narrada por figuras, já que a invenção se dá a partir da manipulação do tipo, uma espécie de partitura básica a partir do qual o projeto possa se desenvolver, e das relações estabelecidas entre forma, programa e sítio.

A inovação ou invenção projetual se dá durante este processo de compreensão, apropriação e



transformação do tipo.

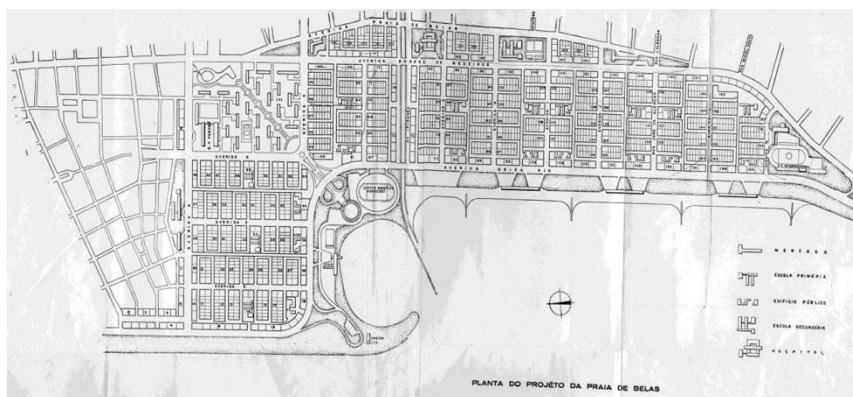
### 2.3 - Problematização temática: o habitar contemporâneo - o edifício e a paisagem

Margens norte e sul, o porto e a praia, beira de rio, pôr-de-sol multicolor: a imagem de Porto Alegre, seu cartão postal mais apreciado. Uma sucessão de aterros ampliou a península da área central gerando novas áreas e muitas oportunidades de projetos. Um bairro residencial modelo era a proposta de Edvaldo Paiva e Carlos Maximiliano Fayet em 1953, no Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas<sup>2</sup> (Figura 1).

O projeto urbanístico parcialmente implantado, inspirado na cidade jardim corbusiana - *Ville Radieuse*, 1924 – preconizava, para a orla sul de Porto Alegre, o zoneamento de usos, a morfologia das “unidades de vizinhança”<sup>3</sup> e o edifício de habitação coletiva de quatro pavimentos, isolado do lote e sobre *pilotis*.

Hoje a área é ocupada predominantemente por Centros Administrativos e parques públicos.

Figura 1: Projeto da Praia de Belas, 1953.



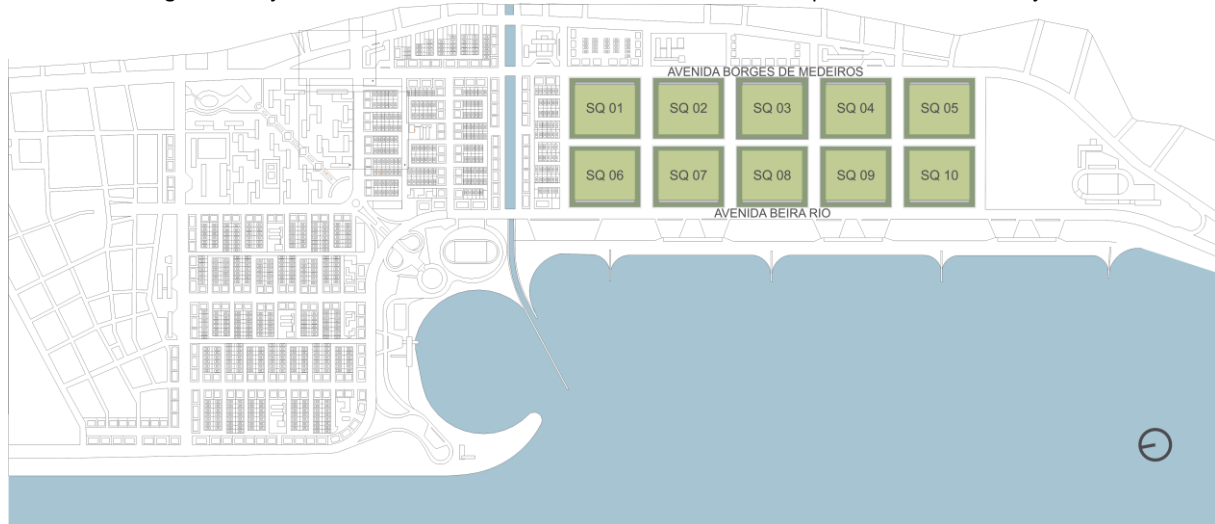
Fonte: Plano Diretor de Porto Alegre, 1964.

Contemporaneamente, a hipótese que se apresenta é testar a histórica ideia de aproximar a cidade do rio Guaíba através da inserção de habitação coletiva junto à orla sul. Genericamente, trata-se de projetar o habitar contemporâneo como herança do habitar moderno que construiu relações exemplares entre o edifício e a paisagem.

A proposta do ateliê é aproximar a cidade da orla, adotando como sítio um setor do Plano de 1953 - a área de 0,6 hectares localizada entre a Avenida Ipiranga e o Estádio Beira-rio, correspondente ao atual Parque Marinha do Brasil - com algumas alterações que geram dez superquadras de 280m por

240m -, dimensões aproximadas ao terreno da *Unité* de Marselha e das superquadras de Brasília (Figura 2). Nesse caso, cada aluno (ou dupla) trabalha com uma superquadra sorteada.

Figura 2: Projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas modificado para o exercício de Projeto.



Fonte: Autoras.

### 3 TRÊS ESCALAS

#### 3.1 Escala urbana e paisagística: 1:500

Esta escala é a que amarra todo o projeto e trata das relações entre a paisagem da orla de Porto Alegre e a paisagem doméstica, pública e simbólica inventada pelo projeto. Por ser o foco desse artigo será aprofundada mais à frente.

#### 3.2 Escala do edifício: 1:200

A escala habitacional corresponde à resolução de um edifício residencial que se repete de seis a oito vezes, em cada superquadra, conforme o partido adotado, após análise dos condicionantes urbanos, compositivos, visuais e climáticos do terreno.

A tipologia de barras de 20m x 80m, com seis pavimentos, sobre *pilotis*, é pré-definida no edital, mas pode sofrer ajustes o longo do projeto.

A barra é o edifício em altura, cuja configuração da planta-tipo é resultado da disposição seriada de apartamentos com testadas mínimas em uma circulação do tipo corredor, acessado por circulações verticais pontuais, inseridas de acordo com as normas de incêndio locais - enunciado inicialmente

pela *Unité D'Habitatio'n* de Marselha, de Le Corbusier, 1945-52, e reinterpretado, nas superquadras de Brasília.

Da *Unité*, adota-se a tipologia do apartamento duplex, estreito e comprido, e o conceito do edifício sobre *pilotis*, com serviços de apoio e lazer localizados nas áreas cobertas e abertas.

Das superquadras-modelo de Brasília, adota-se o tipo - a barra de seis pavimentos, mais compatível com a paisagem da orla do Guaíba -, e com a morfologia do quarteirão proposto.

São propostas implantações, majoritariamente, dispendo barras paralelas ao rio ou ortogonais, mesclando paralelas e perpendiculares, ou inclinadas à melhor orientação solar, neste caso, a Norte.

A implantação dos edifícios deve gerar espaços intersticiais com porte de pátio ou praça urbana arborizada aprazível à escala humana, tendo como referência o limiar de 25 metros de distância que, segundo Gehl (2014, p. 35), é a distância máxima para decodificar expressões faciais. Equipamentos infantis localizados próximos aos edifícios proporcionam a independência da criança e permitem a sua observação pelos responsáveis.

### 3.3 Escala íntima: 1:50

A escala dos interiores dos apartamentos estuda e propõe relações espaciais qualificadas entre espaços mínimos e mobiliário e as relações visuais entre o espaço íntimo e a paisagem.

## 4 ESTRATÉGIAS PAISAGÍSTICAS

O projeto do paisagismo é o pano de fundo do habitar na orla e envolve a montagem de um programa para o espaço aberto que inclua atividades culturais, esportivas e de lazer compatíveis com o público alvo definido por cada aluno. São incentivadas atividades esportivas já praticadas no Parque Marinha e na Orla do Rio Guaíba, como quadras, tanto poliesportivas como específicas, *playgrounds*, pistas de skate, trilhas para caminhadas, além de espaços que possibilitem diversos usos, como esplanadas, anfiteatros e conchas acústicas, de forma a dar continuidade ao seu papel de parque e pulmão da cidade.

Faixas comerciais setORIZADAS e um cinturão verde de 15 metros em volta de cada superquadra são predeterminações a serem seguidas. A faixa de vegetação exerce a função de transição entre o centro da cidade e a desaceleração em direção à orla, além de atuar como filtro de poluição e ruído,



e de criar um clima característico da superquadra. A partir da garantia de uma faixa destinada ao comércio, localizada próxima ao rio, ou ao longo da Avenida Borges de Medeiros - conectora com o restante da cidade - o aluno incorpora o conceito de uso misto, permitindo a vida na quadra em diversos períodos.

Parte-se da ideia de superquadra como um tapete verde que sofre recortes e inserções de edifícios habitacionais sobre *pilotis*, do programa do espaço aberto e de um sistema de movimentos - caminhos com diferentes hierarquias, dimensões e funcionalidades.

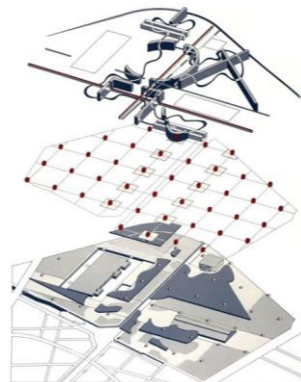
A situação da tábula rasa, plana e retangular, e a ausência de condicionantes urbanos próximos, que poderiam ser consideradas o desejo de trabalho de todo arquiteto, paradoxalmente, dificulta a tomada de partido por parte do aluno. O lote, sem nenhum balizador, admite infinitas possibilidades no lançamento das propostas. Nesse cenário, o estudo de referências e o uso de malhas organizadoras se impõem como método de projeto.

#### 4.1. Repertórios

As ambientações externas, registradas na prancha da implantação, são projetadas a partir de referências ou repertórios:

A estratégia de integração entre arquitetura e paisagismo aplicada no projeto do parque *La Villette* (Figura 03) - teoria dos três níveis da experiência, que inclui o evento, o espaço e o movimento, através de malhas compositivas sobrepostas<sup>4</sup>- constitui o principal método de trabalho do projeto da implantação.

Figura 03 – Bernard Tchumi, layers Parc de la Villette, 1983. Axonométrica.



Fonte: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>>

Já os jardins de Burle Marx (Figura 04), o artista que inaugura o jardim composto por formas livres e abstratas que incorporam a flora autóctone e complementam obras modernas exemplares (ALVES, 1997) como a Pampulha, as superquadras-modelo de Brasília e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – são as principais referências para o uso de malhas orgânicas.

Figura 04 –Burle Marx para um, projeto de jardim do terraço do Ministério de Educação e Saúde, 1936.



Fonte: Archdaily. Disponível em: < [https://www.archdaily.com.br/br/792669/roberto-burle-marx-um-mestre-muito-alem-do-paisagista-modernista?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/792669/roberto-burle-marx-um-mestre-muito-alem-do-paisagista-modernista?ad_medium=gallery)>

A possibilidade de sobreposição de várias malhas, ao modo de *layers*, a exemplo do projeto *La Villete*, é incentivada e facilita a coexistência de malhas geométricas e orgânicas.

Outra referência modernista importante é o projeto do aterro do Flamengo no Rio de Janeiro, de A. E. Reidy, que resolve problemas análogos com uma única estrutura formal, apesar das distintas escalas do problema (MAHFUZ, 2003, p. 14).

#### 4.2. As investigações do ateliê: o uso dos repertórios na resolução da implantação

No ateliê, as mais diversas possibilidades aparecem e se aperfeiçoam. Para início de trabalho, a fim de aproximar a escala de uma superquadra a uma escala mais humana, os alunos recebem o terreno com malhas de 10m x 10m e 5m x 5m, predeterminadas em uma espécie de Plano-Diretor da área de intervenção, desenvolvido pelo corpo docente da disciplina. Em seguida, são incentivadas a sobreposição de outras malhas, como *layers*, de diferentes hierarquias, primárias e secundárias, para gerar amarrações com o contexto, organizar os caminhos de pedestres, os acessos de veículos em



sub-solo, e recintos temáticos: regulares ou irregulares, são confeccionadas com diferentes cores e texturas e geram desenhos abstratos, que também norteiam a implantação dos edifícios. A seguir apresentamos alguns diagramas feitos a partir das propostas com as devidas considerações que elucidam tais investigações.

Nos primeiros casos (Figuras 5 e 6), a opção pela implantação dos edifícios paralelos à orla, e deslocados entre si, parece sugerir eixos principais diagonais que podem se materializar em caminhos que atravessam os *pilotis* conectando-os, ou ainda, proporcionar um trajeto lúdico cruzando a quadra no sentido de maior fluxo. Em um segundo momento, caminhos complementares são apresentados junto à maior dimensão das barras configurando uma opção funcional ao pedestre.

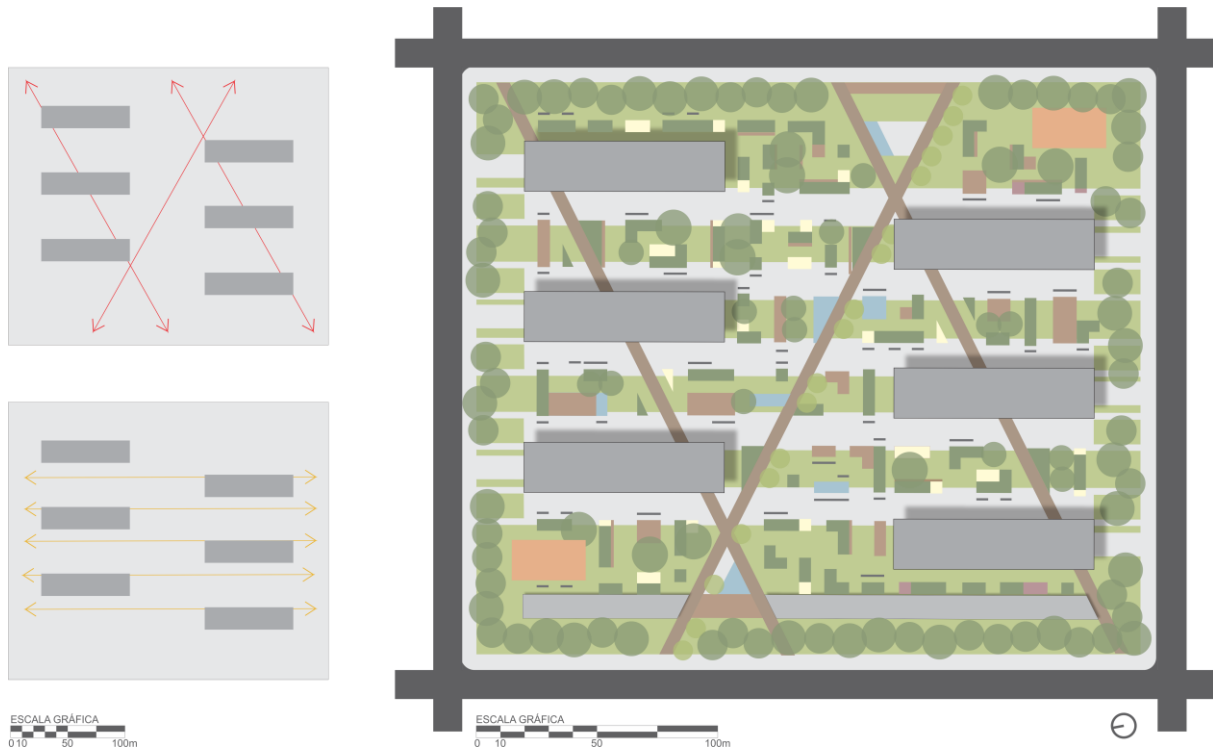
Em ambos os casos, a marcação dos eixos principais se dá através da vegetação, com árvores coloridas ou palmeiras, que dão ritmo à composição do trajeto.

No caso da dupla A, enquanto as faixas diagonais ampliam sua área ao receber objetos adjacentes, as faixas horizontais têm áreas subtraídas para a implantação de canteiros, mobiliários e equipamentos urbanos, inseridos pelo desenho de uma terceira malha gerada como uma espécie de mosaico quadriculado, que dinamiza e colore o espaço. A localização das áreas esportivas, em geral, é periférica, configurando uma relação de figura-fundo entre as quadras e a faixa de vegetação.

No exemplo da dupla B, a inspiração principal nas nervuras de uma folha desenha os caminhos primários, hierarquizados pela sua largura e pela presença de pergolados e pequenos bosques. Objetivamente, uma grelha articula os caminhos complementares. Aqui, as áreas esportivas se concentram no coração da superquadra, remetendo à estima do Parque Marinha como preexistência.

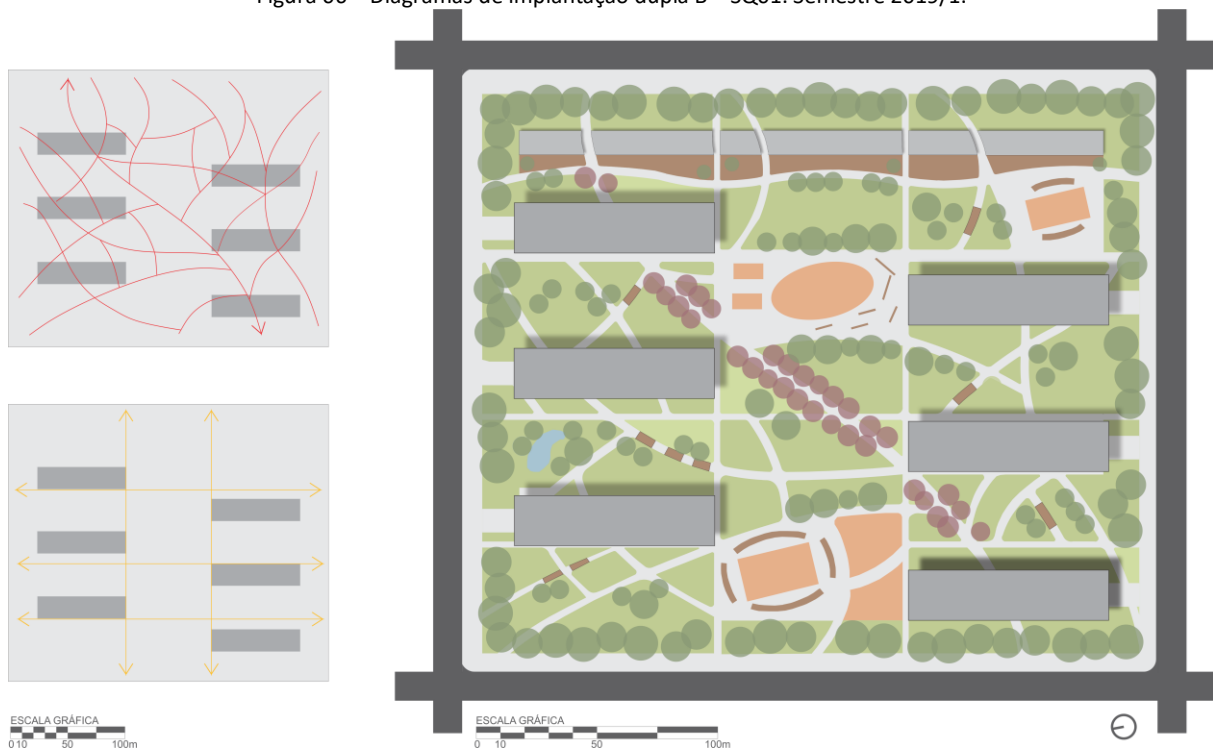


Figura 05 – Diagramas de implantação dupla A - SQ10 - semestre 2018/2.



Fonte: Autoras.

Figura 06 – Diagramas de implantação dupla B – SQ01. Semestre 2019/1.



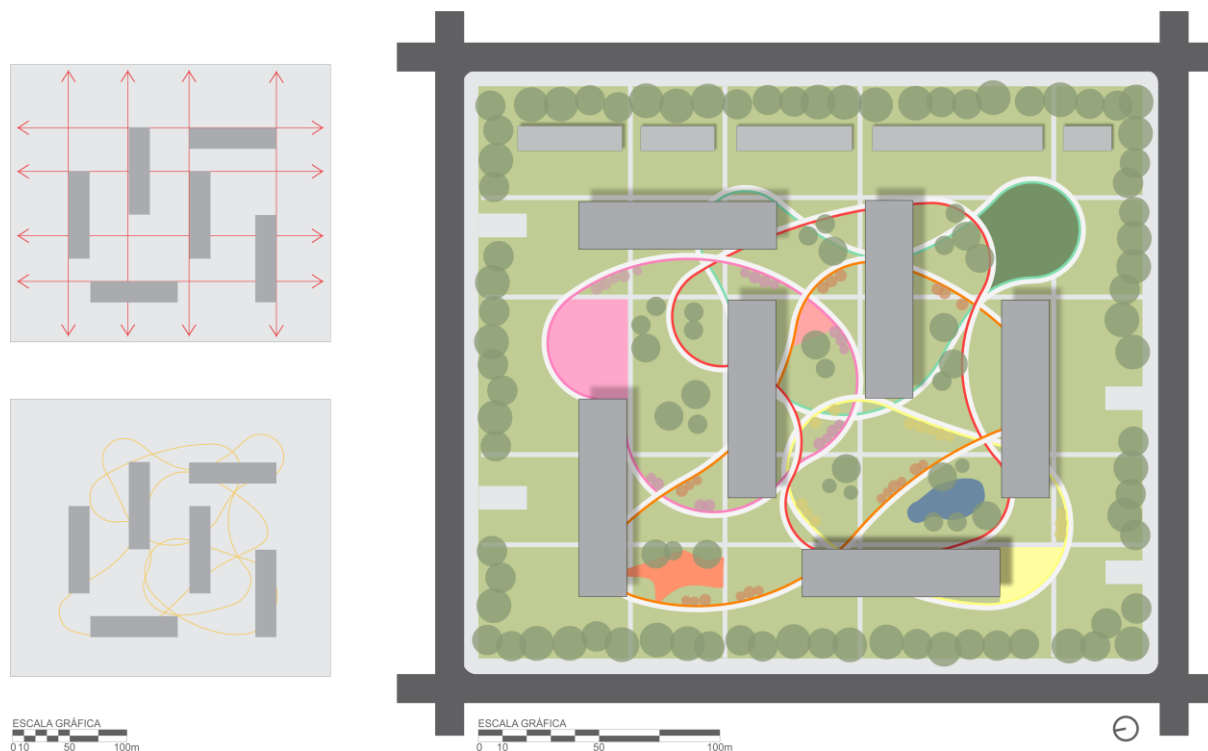
Fonte: Autoras.

Implantações de edifícios de maneira ortogonal implicam a articulação de caminhos em xadrez no primeiro lançamento (Figuras 7 e 8). Num segundo momento, a ortogonalidade e a geometrização podem ser reforçadas ou atenuadas com a inserção de circuitos orgânicos.

No caso da dupla C, por exemplo, essa liberdade foi abraçada criando circuitos fechados com formas orgânicas, e ambientação colorida através do uso da vegetação, de forma que, genericamente, cada percurso se relacione a uma cor e a uma atividade. Essa disposição centralizada libera a área gramada próxima à faixa de vegetação, possibilitando diversos usos.

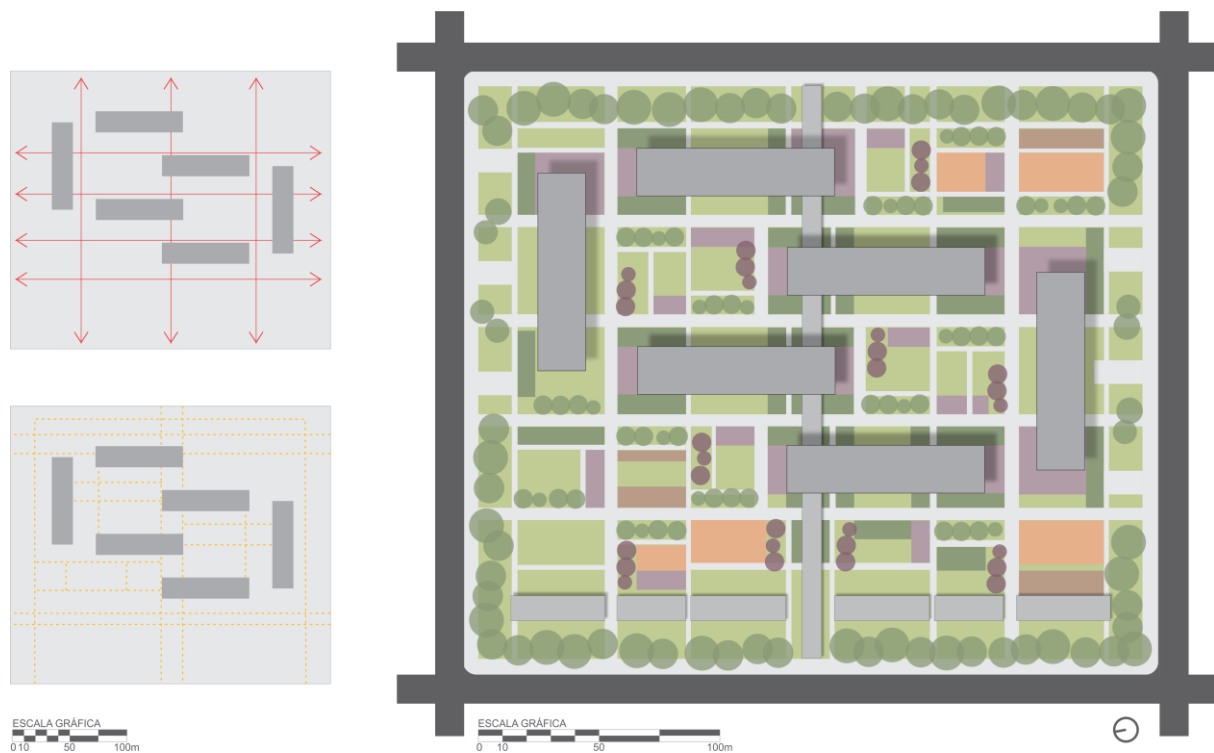
No trabalho da dupla D, uma trama rígida secundária segmenta os grandes espaços gerados pela malha lançada inicialmente e conecta, pragmaticamente, as áreas recreativas inseridas nos espaços ociosos isentos de edificações. Por outro lado, o uso de uma marquise conectando quatro dos seis edifícios no centro da superquadra, materializa em três dimensões uma das linhas da malha, criando um caminho protegido para o pedestre rumo à orla.

Figura 07 – Diagramas de implantação dupla C – SQ05. Semestre 2019/1.



Fonte: Autoras.

Figura 08 – Diagramas de implantação dupla D – SQ07. Semestre 2019/1.



Fonte: Autoras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diagramas aqui apresentados exemplificam o trabalho realizado no ateliê de P3 na primeira fase do projeto, onde se define o traçado regulador da implantação, ou seja, da geometria que articula os edifícios e espaço aberto.

As malhas geométricas cartesianas são utilizadas em todos os trabalhos. No início do projeto, a malha é genérica, abstrata, instrumento de projeto que possibilita a noção de escala, de domínio e apropriação do território.

O trabalho de projeto implica a construção de uma lógica de partido que articule sítio e programa: a malha é o primeiro tabuleiro desse jogo. Estimula-se o uso e a sobreposição de várias malhas, com diferentes geometrias e distintos propósitos.

Durante o desenvolvimento do projeto, as linhas vão encontrando seu lugar no espaço: se tornam objetos, figuras, elementos vegetais e arquitetônicos. Estabelecem o traçado dos caminhos, a distribuição dos espaços programáticos e a hierarquia da vegetação. Configuram trajetos e lugares.

As três escalas do projeto se complementam: a escala da paisagem corresponde ao mundo do pedestre, do chão, dos caminhos, dos espaços abertos públicos e dos *pilotis*. Árvores, jardins e fachadas dos edifícios compõem um cenário, configuram um ambiente externo que complementa o mundo interno doméstico e íntimo. O paisagismo corresponde à qualificação dos trajetos e ambientes junto aos edifícios, mas no nível do pedestre: texturas, cores, aromas e diferentes tipos e portes de vegetação estimulam a diminuição de ritmo, o passeio, a reflexão e o desfrute dos diversos cenários imaginados para esse habitar na orla.

Nos últimos três semestres, tem havido um aprofundamento do trabalho da implantação, ou seja, da escala paisagística: o redesenho das propostas em termos de diagramas conceituais revela o processo de projeto realizado através de malhas geométricas sobrepostas que atuam como traçados reguladores das composições e organizam o programa do espaço aberto das superquadras.

A possibilidade de trabalhar com paisagismo é muito estimulante para os estudantes já que essa disciplina não consta no currículo dessa instituição: oportuniza uma investigação a respeito das relações compositivas complementares entre o edifício e a paisagem, e a adoção de referências sobre o tema.

Este artigo dá início a uma pesquisa que visa unir dois campos complementares: arquitetura e paisagismo. O uso de repertório no ensino de projeto não é um incentivo à cópia, ao contrário, aponta o caminho da invenção a partir da reinterpretação dos princípios, conceitos e processos geradores das formas dos precedentes.

Para Adriá (2009, p.11) “a criação da paisagem urbana é uma expressão cultural, uma ligação de um lugar com seu tempo” assim, a ênfase na implantação permite a reflexão sobre as relações estabelecidas entre arquitetura e natureza, projeto e cidade, edifícios e espaço aberto, superquadras e paisagismo, com sua qualidade de cenário e ambientação.

---

<sup>1</sup>“A palavra tipo não representa tanto a imagem de uma coisa que deve ser copiada e imitada perfeitamente, mas a ideia de um elemento que deve servir de regra ao modelo (...) O modelo, entendido de acordo com a execução prática da arte, é um objeto que deve ser repetido tal qual é; o tipo, ao contrário, é um objeto segundo o qual cada um pode conceber obras que não se assemelham absolutamente entre si. Tudo é dado e preciso no modelo. Tudo é mais ou menos vago no tipo. Assim vemos que a dos tipos não tem nada que o sentimento e o espírito não possam reconhecer (...) Para tudo é necessário um antecedente; Nada provém do nada” (Quatremère de Quincy, apud CORONA, 1990, p. 122).

<sup>2</sup> O projeto do Bairro Residencial da Praia de Belas de 1953, instituído em 1959 através da Lei nº 2046, correspondia a uma área de 300 hectares de aterros.

<sup>3</sup> O conceito de “unidades de vizinhança” foi criado por Clarence Arthur Perry para o plano para Nova Iorque de 1929 e consiste em áreas residenciais autônomas, dotadas de áreas verdes, equipamentos de uso coletivo e de um sistema hierarquizado de vias de acesso (CASTRO; BEM; GIANANTE, 2005, p. 3-4).

<sup>4</sup> O segundo colocado do concurso de *La Villette*, o grupo OMA, igualmente inaugura uma variante dessa abordagem, através do uso de faixas ou franjas de uso para resolver o problema do projeto do parque. A esses exemplos, agrega-se a obra de Bohigas, o paradigma barcelonês dos anos 1980 e os principais seguidores contemporâneos de Bernard Tchumi: a Escola de Versalles, Marta Swartz, Peter Walker; West 8; James Corner/ Field Operations.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. *Criando paisagens*: guia de trabalho de arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006.

ADRIÁ, Miguel. Paisaje latinoamericano. In: 2G Dossier. *Nueva arquitectura del paisaje latinoamericano*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, SL, 2009.

ALVES, H. *A invenção do jardim moderno*, In: ROBERTO BURLE MARX, Documento, Edição 75 - Dezembro/1997. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/75/a-invencao-do-jardim-moderno-24087-1.aspx>>

ARGAN, G. C. *Projeto e Destino*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

CASTRO, L. G. R.; BEM, J. P. de; GIANANTE, A. E. Recuperação urbana na cidade de São Paulo: uma abordagem projetual para novas áreas residenciais em antigas áreas destinadas a indústrias. XI Seminario de Arquitectura Latinoamericana, 2005. Disponível em: <<http://www.rafaellopezrangel.com/Reflexiones%20sobre%20la%20arquitectura%20y%20el%20urbanismo%20latinoamericanos/Design/archivos%20texto/T2C01.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CONRADS, U. *Arquitectura, escenario para la vida*. Genebra: Cosmo Press, 1973.

CORONA, A.M. *Ensayo Sobre el Proyecto*. Buenos Aires: CP 67 editorial, 1990.

COLQHOUN, A. El Historicismo y los Límites de la Semiología. In: *Arquitectura Moderna y Cambio Histórico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

CULEN, G. *El Paisaje Urbano: tratado de estética urbanística*. Barcelona: Ed. Blume, 1974.

FERREIRA, M.; GOROVITZ, M. Sobre o conceito de unidade de vizinhança. In: *A invenção da Superquadra*, Brasília: IPHAN, 2008, 15-39.

LE CORBUSIER. *The Marseilles Block*. Londres: The Harvil Press, 1953.

MACHADO, A. S. *A borda do rio em Porto Alegre*: Arquiteturas imaginárias, suporte para a construção de um passado. 2003. 374 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MAHFUZ, E. *The importance of being Reidy*. In: DPA n. 19. Barcelona: Ediciones UPC, 2003.

MARTINS, C. A. F. Uma Leitura Crítica de Precisões. In: Le Corbusier. (Org.). *Precisões sobre um estado presente de arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MONTEYS, X. *La gran máquina: la ciudad en Le Corbusier*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.

SEGAWA, H. *Ao amor ao público, jardins do Brasil*. São Paulo: Nobel, 1996. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/321697-Ao-amor-do-publico-jardins-no-brasil.html>>